



COINTER PDVL 2023

X CONGRESSO INTERNACIONAL DAS LICENCIATURAS

Edição Presencial Recife (PE) | 29, 30 de nov a 1 de dez

ISSN: 2358-9728 | PREFIXO DOI: 10.31692/2358-9728

EDUCAÇÃO FINANCEIRA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS NA PERSPECTIVA DOS ALUNOS DO ENSINO MÉDIO

EDUCACIÓN FINANCIERA: OPORTUNIDADES Y DESAFÍOS DESDE LA PERSPECTIVA DE LOS ESTUDIANTES DE SECUNDARIA

FINANCIAL EDUCATION: OPPORTUNITIES AND CHALLENGES FROM THE PERSPECTIVE OF HIGH SCHOOL STUDENTS

Apresentação: Comunicação Oral

Eduardo Jonatha Barbosa da Silva¹; Prof. Me. Maximiano de Freitas Silva²

DOI: <https://doi.org/10.31692/2526-7701.XCOINTERPDVL.0839>

RESUMO

A Educação Financeira está presente em todo o contexto cotidiano do brasileiro e há um ganho sucessivo de espaço para estudos sobre o tema. É indiscutível que o assunto não pode ser abandonado ou negligenciado no planejamento social efetuado por entidades públicas e privadas. À vista disso, questionou-se: que conhecimentos sobre finanças possuem os estudantes do segundo ano da U. E. José Borba de Carvalho de Jardim do Mulato-PI? O objetivo geral foi analisar a relevância da Educação Financeira para os alunos do segundo ano do ensino médio. Quanto aos objetivos específicos, propôs-se: verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca de Educação Financeira; analisar quais os critérios adotados pelos alunos e suas famílias quando realizam o planejamento financeiro; e compreender narrativas dos alunos sobre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e a importância destes para a vida pessoal. Para o desenvolvimento do trabalho, alguns autores serviram de embasamento, dentre eles: Cordeiro (2018), Cunha (2014) e Sá (2012). A pesquisa foi dividida em três etapas. Na primeira, aplicou-se um questionário de 5 questões com os alunos. A segunda etapa contou com uma intervenção por meio de uma aula sobre Educação Financeira. E, por fim, na terceira etapa, um outro questionário de 10 questões foi aplicado para os alunos, a fim de analisar a percepção deles após a aula de intervenção. Os resultados apontaram que, a partir da percepção dos discentes sobre a Educação Financeira, destaca-se a sua importância para a formação de indivíduos conscientes, esclarecidos e que tenham responsabilidade em gerir seus recursos financeiros. Porém, é necessário que, além da experiência, o aluno deve ter contato com os preceitos da Educação Financeira em sala de aula e em seu núcleo familiar. Apesar disso, tem-se pontos positivos, uma vez que os alunos entendem a importância de uma educação financeira e estão dispostos a estudá-la e aplicá-la. Com o apoio dos pais, que também concordam com esse aprendizado, o objetivo de incluir a Educação Financeira nas escolas e transformar os alunos em disseminadores acarretará em um benefício mútuo. Ao concluir este estudo, observou-se que no decorrer do caminho os alunos traziam consigo uma bagagem de conhecimento sobre as questões financeiras, na maioria das vezes desconsiderada na escola. Este conhecimento, mesmo que inicialmente, mostra-se importante para a construção de sua cidadania, bem como para sua formação enquanto cidadãos.

Palavras-Chave: educação financeira; ensino médio; estudantes; matemática.

¹ Aluno do curso de Licenciatura em Matemática pelo IFPI. E-mail: eduardojh86@gmail.com.

² Professor Orientador do curso de Licenciatura em Matemática pelo IFPI Campus Angical. E-mail: maximiano.freitas.silva@ifpi.edu.br.

RESUMEN

La educación financiera está presente en el día a día de los brasileños y ha habido un aumento sucesivo del número de estudios sobre el tema. Es indiscutible que el tema no puede ser abandonado o descuidado en la planificación social realizada por organizaciones públicas y privadas. En vista de ello, se planteó la siguiente pregunta: ¿qué conocimientos de finanzas tienen los alumnos de segundo curso de la Escuela de Educación José Borba de Carvalho de Jardim do Mulato-PI? El objetivo general era analizar la relevancia de la Educación Financiera para los alumnos de secundaria. En cuanto a los objetivos específicos, nos propusimos: verificar los conocimientos previos de los alumnos sobre Educación Financiera; analizar los criterios adoptados por los alumnos y sus familias a la hora de realizar una planificación financiera; y comprender las narrativas de los alumnos sobre los conocimientos adquiridos en las asignaturas y su importancia para su vida personal. Para el desarrollo del trabajo, algunos autores sirvieron de base, entre ellos: Cordeiro (2018), Cunha (2014) y Sá (2012). La investigación se dividió en tres etapas. En la primera, se administró un cuestionario de cinco preguntas a los alumnos. La segunda etapa incluyó una intervención a través de una lección sobre Educación Financiera. Finalmente, en la tercera etapa, se administró otro cuestionario de 10 preguntas a los alumnos para analizar sus percepciones después de la clase de intervención. Los resultados mostraron que, según la percepción de los alumnos sobre la Educación Financiera, es importante formar personas conscientes e ilustradas que sean responsables de la gestión de sus recursos financieros. Sin embargo, además de la experiencia, los alumnos necesitan tener contacto con los preceptos de la Educación Financiera en el aula y en sus familias. A pesar de ello, hay puntos positivos, ya que los alumnos comprenden la importancia de la Educación Financiera y están dispuestos a estudiarla y aplicarla. Con el apoyo de los padres, que también están de acuerdo con este aprendizaje, el objetivo de incluir la Educación Financiera en las escuelas y convertir a los alumnos en divulgadores redundará en un beneficio mutuo. Al final de este estudio, se observó que, a lo largo del camino, los alumnos trajeron consigo una gran cantidad de conocimientos sobre temas financieros, la mayoría de los cuales no se tenían en cuenta en la escuela. Estos conocimientos, incluso en un primer momento, son importantes para la construcción de su ciudadanía, así como para su formación como ciudadanos.

Palabras Clave: educación financiera; escuela secundaria; estudiantes; matemáticas.

ABSTRACT

Financial education is present throughout the daily life of Brazilians and there has been a successive increase in the number of studies on the subject. It is indisputable that the subject cannot be abandoned or neglected in the social planning carried out by public and private entities. In view of this, the question was asked: what knowledge of finance do second-year students at the José Borba de Carvalho School of Education in Jardim do Mulato-PI have? The general objective was to analyze the relevance of Financial Education for secondary school students. As for the specific objectives, we set out to: verify the students' prior knowledge of Financial Education; analyze the criteria adopted by the students and their families when carrying out financial planning; and understand the students' narratives about the knowledge acquired in the subjects and its importance for their personal lives. For the development of the work, some authors served as a basis, among them: Cordeiro (2018), Cunha (2014) and Sá (2012). The research was divided into three stages. In the first, a 5-question questionnaire was administered to the students. The second stage included an intervention through a lesson on Financial Education. Finally, in the third stage, another 10-question questionnaire was administered to the students in order to analyze their perceptions after the intervention class. The results showed that, based on the students' perception of Financial Education, it is important to train aware, enlightened individuals who are responsible for managing their financial resources. However, in addition to experience, students need to have contact with the precepts of Financial Education in the classroom and in their families. Despite this, there are positive points, since the students understand



the importance of financial education and are willing to study and apply it. With the support of parents, who also agree with this learning, the goal of including Financial Education in schools and turning students into disseminators will lead to a mutual benefit. At the end of this study, it was observed that along the way the students brought with them a wealth of knowledge about financial issues, which is often overlooked at school. This knowledge, even initially, is important for building their citizenship, as well as for their formation as citizens.

Keywords: financial education; high school; students; mathematics.

INTRODUÇÃO

Com a crescente expansão dos mercados financeiros mundiais, tornou-se imprescindível a todo e qualquer cidadão obter conhecimentos acerca de assuntos relacionados a finanças, negócios, administração, contabilidade e economia.

De modo mais específico, na Educação Financeira tem sido analisada por uma perspectiva denominada de socialização econômica, a qual trata do estudo de como as crianças e jovens constroem os conceitos econômicos, em quais estágios do desenvolvimento ocorrem essas construções, como manuseiam o dinheiro e como a interação social com os pais, a escola, o meio e as variáveis sócio demográficas afetam tal processo (BESSA, FERMIANO & CORIA, 2014). Em outros termos, a Educação Financeira permite uma compreensão mais abrangente à medida que elucida a complexa interação entre os aspectos sociais e econômicos e ajuda no desenvolvimento do entendimento financeiro dos alunos.

Em relação à pesquisa, a problemática que a norteou é a seguinte: que conhecimentos sobre finanças possuem os estudantes do segundo ano da U. E. José Borba de Carvalho do município de Jardim do Mulato?

São vários os motivos que justificam o estudo e a análise dos conhecimentos sobre os alunos do ensino médio, mais especificamente em relação ao público jovem, destacando-se o fato de o desempenho de cada indivíduo em particular influenciar e contribuir para o bem-estar coletivo e por ser possível considerar que, de um bom desempenho financeiro individual e a partir de atitudes austeras e planejadas, resultará um sistema financeiro mais eficiente e sólido.

A relevância do estudo sobre Educação Financeira com alunos de nível médio se dá, pois, apesar de sua importância social, essa temática tem sido pouco discutida pela população brasileira, assim como tem recebido pouca atenção nos meios educacionais e, em adição, há



uma necessidade de ampliar o desenvolvimento do conhecimento refletido pela baixa produção acadêmica e científica.

O estudo pode contribuir oferecendo uma visão ampla, que discute não apenas o nível educacional dos alunos de ensino médio. Desta forma, a pesquisa possibilita oferecer um melhor entendimento do nível de Educação Financeira de estudantes de nível médio da rede pública, do mesmo modo que verifica como tem se dado a alfabetização financeira destes na ausência de disciplina específica e, indiretamente, proporciona uma visão das lacunas em educação financeira com as quais estes estudantes podem chegar aos cursos de graduação, inclusive o de Licenciatura em Matemática.

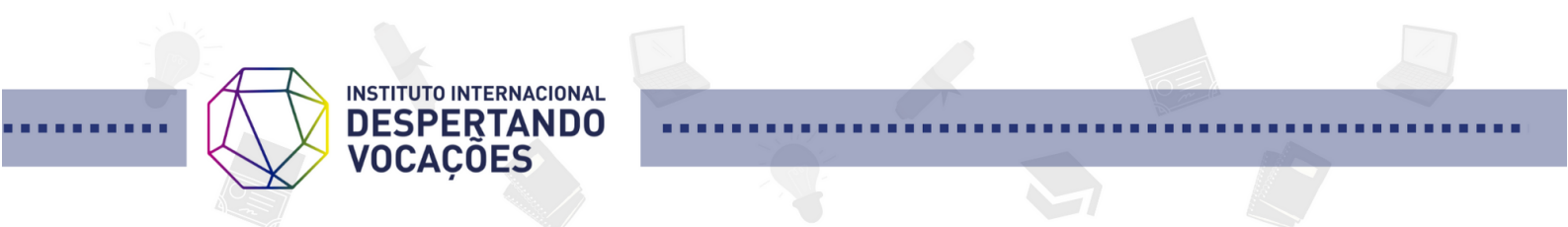
O objetivo geral foi analisar a relevância da Educação Financeira segundo os alunos do segundo ano do ensino médio. Quanto aos objetivos específicos, pretende-se: verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca de Educação Financeira; analisar quais os critérios adotados pelos alunos e suas famílias quando realizam o planejamento financeiro; e compreender narrativas dos alunos sobre os conhecimentos adquiridos nas disciplinas e a importância destes para a vida pessoal.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O tema Educação Financeira tem ganhado, dia após dia, maior destaque tanto nacional quanto internacional, posto que é um dos requisitos mais importante para se alcançar uma qualidade de vida suprema futuramente e ter consciência sobre hábitos e consumos.

Para Domingos (2014), a “educação Financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações”. Certamente, não se trata de algo que possa ser feito repentinamente, dado que é preciso entender as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar.

A Educação Financeira (EF) deve existir na vida de cada cidadão, à medida que ela ensina a organizar seus gastos, diminuir as despesas e economizar. Na vida pessoal e familiar, auxilia na hora de fazer uma viagem, a comprar algum bem material ou realizar um financiamento. Na vida empresarial, é possível investir nas opções que possibilitarão maior retorno à empresa, com o intuito de majorar os lucros.



O conhecimento da EF é a base para a formação do cidadão crítico, possibilitando-lhe entender seus direitos e deveres. No comércio geral, o número de produtos oferecidos está aumentando e, como resultado, os consumidores têm disponível uma série de incentivos. Tal fator pode intensificar o risco de acabar gastando descontroladamente mais. O planejamento financeiro e o consumo consciente são uma das principais necessidades da sociedade contemporânea. Segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC), feita em junho de 2020, o total de famílias endividadas bateu um novo recorde, chegando a 67,10%, sendo dívidas com cheques, cartão de crédito, carne, empréstimo pessoal, prestação de carro e seguro (CNC, 2020).

A Educação Financeira é uma área do conhecimento que tem recebido destaque nos últimos anos, já que é apontada como um meio que contribui para o melhoramento da relação das pessoas com o dinheiro, principalmente como fonte de apoio para a tomada de decisões sensatas, tornando-se um meio que visa melhorar a qualidade de vida assegurando conforto para a vida futura.

Coelho (2014) explica que, no contexto brasileiro, os ensinamentos da Educação Financeira ainda são tidos como novidade para significativa parte da população. Sobre isso, a autora ressalta que os brasileiros não possuem o hábito de fazer planejamentos financeiros ou até mesmo discutir sobre finanças no âmbito familiar. No entanto, essa realidade vem sendo alterada, pois gradativamente as pessoas estão atribuindo maior importância aos ensinamentos financeiros, a partir da implementação do planejamento financeiro e realização do controle de gastos.

Cordeiro, Costa e Silva (2018) afirmam que a expressão “Educação Financeira” remete aos conceitos e atitudes vinculadas às ações financeiras, ou seja, corresponde ao conjunto de atividades que envolve o controle diário das despesas do cidadão (financiamentos, gastos com cartão de crédito, empréstimos e outros).

De acordo com estes autores, a Educação Financeira é um mecanismo que serve para compreender como funcionam as atividades financeiras (juros, financiamentos, empréstimos, créditos, etc.) para que o conhecimento dessas atividades proporcione a formação de cidadãos mais conscientes.



METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida na Unidade Escolar José Borba de Carvalho, com os alunos do segundo ano do Ensino Médio. As técnicas de pesquisa adotadas para o norteamento deste trabalho foram a pesquisa bibliográfica e a pesquisa campo. A pesquisa bibliográfica reuniu as referências teóricas mencionadas no resumo, introdução, fundamentação teórica, etc. A pesquisa de campo dedicou-se a uma abordagem investigativa, que envolve a coleta de dados diretamente junto aos alunos e complementada pela consulta nas fontes bibliográficas.

Esta pesquisa foi dividida em três etapas, na qual a primeira consiste na aplicação de um questionário composto por 5 questões com os alunos. A segunda etapa contou com uma intervenção por meio de uma aula sobre Educação Financeira. Por fim, na terceira etapa, questionário fechado de 10 questões foi aplicado para os alunos para analisar a percepção deles a respeito da temática após a aula de intervenção.

A atividade da pesquisa consistiu no preenchimento de um questionário de avaliação pelos alunos na intervenção (2 aulas), buscando identificar se houve ou não mudança de hábitos e comportamentos após a realização da pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no mês de março e abril do ano de 2023, por meio de visitas presenciais à escola. Os dados foram coletados e mantidos em sigilo de informações para respeitar os princípios éticos da pesquisa. Por último, a análise estatística foi organizada pelo pesquisador e os dados foram tabulados e apresentados em gráficos e tabelas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante da disposição das informações, oriundas da contribuição dos estudantes para uma melhor análise e organização dos dados, obteve-se a seguinte divisão em duas categorias, sendo elas: a primeira categoria, que está relacionada à resposta dos estudantes antes da aula de intervenção e a segunda categoria, que está relacionada à resposta dos estudantes após as aulas de intervenção.

Por conseguinte, a etapa de intervenção envolveu a apresentação de duas aulas acerca do conteúdo de educação financeira. Para isso, a escola disponibilizou uma sala e aula realizou-se por meio de uma apresentação de slides, subdividida em tópicos, para melhorar compreensão dos alunos. Os tópicos estavam na seguinte ordem: I - O que é a educação



financeira?; II - Como aprender sobre educação financeira; e III - Os princípios da educação financeira. Nesse contexto, a educação financeira conceberia para o alunado os conceitos, como iniciá-los e aplicá-los e, por fim, como mantê-los. No decorrer da explanação do conteúdo, observou-se o interesse dos alunos, uma vez que ele está presente no cotidiano. Ademais, percebeu-se uma assídua participação do público, posto que estavam empolgados com o que aprendiam e faziam perguntas constantemente, o que demonstra a importância de uma disciplina específica sobre a temática.

Ao final, na terceira etapa, tornou-se evidente que muitos participantes têm uma compreensão sólida da relevância da educação financeira, mas também revelam algumas lacunas de conhecimento que podem ser abordadas por meio de programas de educação financeira mais abrangentes e informativos. Na pergunta **1) O que é educação financeira?**, a maioria dos participantes (90%) corretamente reconheceu que a educação financeira é a área que ensina a lidar melhor com suas finanças. No entanto, 10% confundiram o conceito com o estudo que ensina a calcular finanças, como juros de uma compra. A seguir, na questão **2) Por que o estudo sobre finanças é importante?**, a grande maioria (90%) entendeu que uma vida financeira desregulada afeta não apenas o bolso, mas também vários outros aspectos mentais, destacando a importância da educação financeira. Porém, 10% acreditam que é apenas para ganhar dinheiro e obter uma renda alta, o que é uma visão simplista da educação financeira.

No item **3) Como montar uma reserva de emergência**, (70%) compreende que montar uma reserva de emergência envolve guardar uma quantia que equivale a, no mínimo, seis meses de salário. No entanto, 30% acreditam que qualquer valor guardado já é suficiente, o que não é o caso. Para a questão **4) Ao realizar uma compra, o pagamento é realizado (assinale mais de uma opção caso julgue necessário)**, a resposta a esta pergunta mostra que 40% dos participantes preferem pagar em dinheiro, 40% preferem usar cartão de crédito e 20% não sabem como costumam pagar. Essa pergunta revela diferentes preferências de pagamento, sendo importante ressaltar que cada opção tem suas vantagens e desvantagens em termos de controle financeiro.

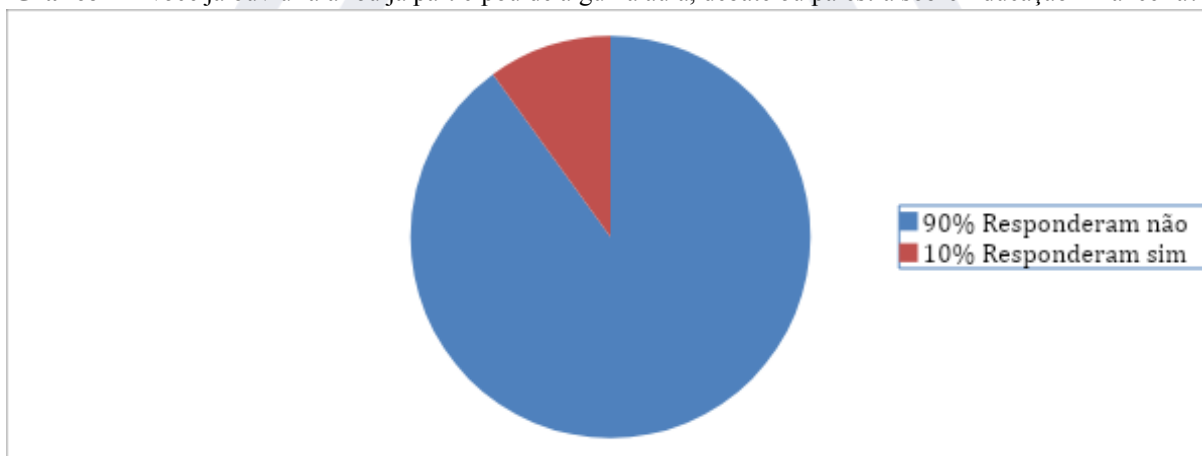
Na penúltima pergunta, **5) Quando você deseja muito adquirir um produto e não tem dinheiro para pagar, o que costuma fazer para resolver a situação?**, (70%) dos participantes toma uma decisão financeiramente prudente, que é desistir da compra quando



não tem dinheiro para pagar. No entanto, 30% optam por comprar no cartão de crédito, o que pode levar a endividamento se não for gerenciado adequadamente. Por fim, ao serem questionados se **6) É importante ter educação financeira nas escolas?**, todos os participantes (100%) reconhecem a importância de ter educação financeira nas escolas. Suas justificativas variam desde melhorar a vida financeira dos alunos até prepará-los para um futuro financeiramente sólido. A educação financeira nas escolas é vista como uma maneira de ensinar os alunos a lidar melhor com o dinheiro e entender como ele funciona em seu cotidiano.

RESPOSTA DOS ESTUDANTES ANTES DA AULA DE INTERVENÇÃO

Gráfico 1 – Você já ouviu falar ou já participou de alguma aula, debate ou palestra sobre Educação Financeira?



Fonte: Própria (2023).

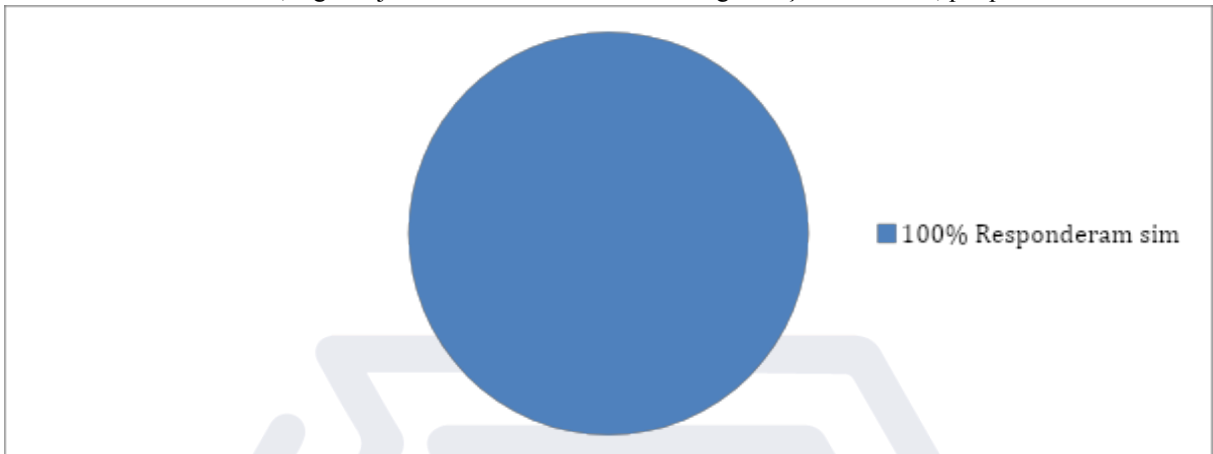
De acordo com gráfico, observa-se que, quando indagados sobre a participação em alguma aula, debate ou palestra sobre Educação Financeira, 90% dos alunos responderam que não, enquanto 10% responderam que sim.

O planejamento financeiro pessoal é a evidência de que haverá fundos necessários para conquistar os objetivos desejados (CHEROBIM; ESPEJO, 2011). Elaborar um planejamento financeiro pessoal e familiar não exige contas complexas, mas sim uma boa dose de disciplina, que nada mais é do que a suspensão do consumo. Entender os conceitos e os processos que envolvem as finanças é essencial para as pessoas. É a forma de como será a realidade encarada para o indivíduo atingir os objetivos traçados (CHEROBIM; ESPEJO,



2010).

Gráfico 2 – Em sua casa, alguém já conversou com você sobre organização financeira, poupar ou economizar?



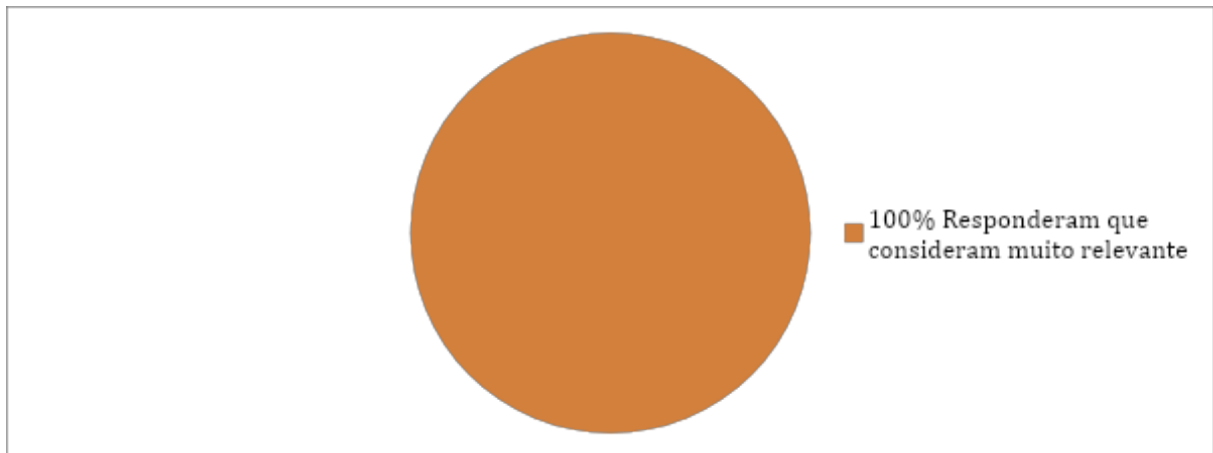
Fonte: Própria (2023).

Quando questionados se em suas casas alguém já havia conversado sobre organização financeira, poupar ou conomizar, 100% responderam que sim.

Segundo Santos e Silva (2014), a ausência do planejamento proporciona um desequilíbrio financeiro e o comprometimento total da renda, além de deixar o indivíduo descapitalizado para eventuais emergências. Por isso, é necessário dispor de tempo e organização.

Teixeira (2015) afirma que uma boa Educação Financeira é essencial para existir equilíbrio entre os impulsos racionais e emocionais, diante de um contexto que favorece o consumismo desenfreado.

Gráfico 3 – Você acha que é relevante discutir sobre Educação Financeira na escola?



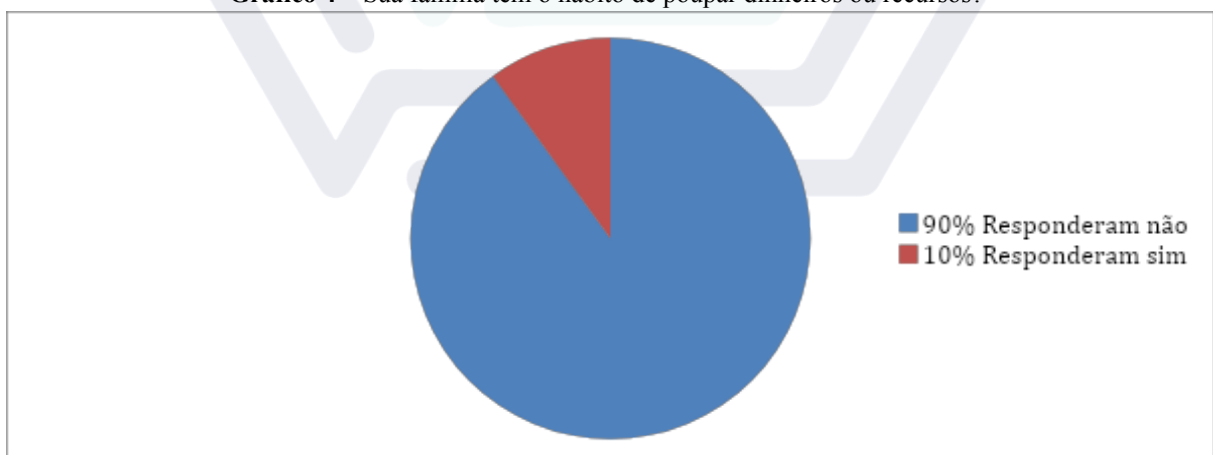
Fonte: Própria (2023).

A respeito do que os estudantes acham sobre discutir Educação Financeira na escola, 100% responderam que consideram muito relevante.

A educação financeira reflete na economia em sua totalidade, viabilizando o desenvolvimento econômico de um país e está relacionada aos níveis de endividamento dos indivíduos, bem como a capacidade de investimento dos países (BCB, 2013). Abordar esse tema na escola seria o ideal, oportunizando aos jovens um conhecimento amplo das questões financeiras, que ao longo de suas vidas auxiliará na gestão correta de suas finanças (NETO, 2014).

A EF não deve ser uma oportunidade apenas para as crianças da classe alta e média, para a classe baixa um suporte nesse aspecto é imprescindível, pois pessoas com recursos escassos necessitam urgente de conhecimento sobre como ganhar, gastar e poupar dinheiro.

Gráfico 4 – Sua família tem o hábito de poupar dinheiros ou recursos?

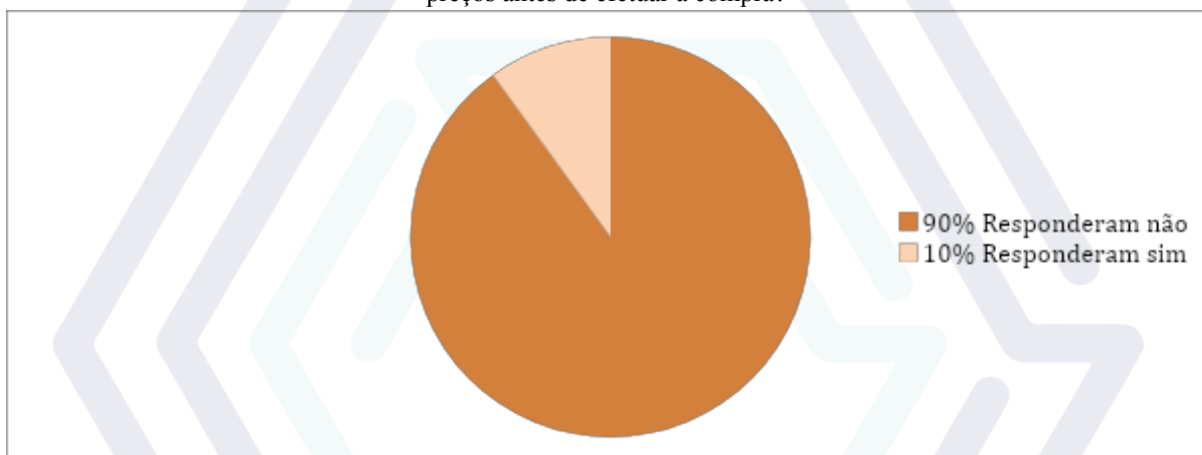


Fonte: Própria (2023).

Quando questionados sobre a família ter o hábito de poupar dinheiros ou recursos, 90% responderam que não e 10% responderam que sim.

Ademais, observa-se que o orçamento é um instrumento de controle eficiente utilizado pelas empresas e pelo governo e, se for aplicado na área financeira pessoal, não seria diferente. Conforme o Caderno de Educação Financeira (2013), o orçamento financeiro pessoal é a ferramenta fundamental para conhecer, administrar e equilibrar entradas e saídas, selecionar projetos, fazer o planejamento, definir prioridades, reconhecer e compreender seus hábitos de consumo, sistematizar a vida financeira e patrimonial e controlar os imprevistos.

Gráfico 5 – Quando saem às compras, você e sua família têm o hábito de fazer levantamento ou pesquisa de preços antes de efetuar a compra?



Fonte: Própria (2023).

Quando questionados sobre as compras que realizam com a família e se têm o hábito de fazer levantamento ou pesquisa de preços antes de efetuar a compra, 90% responderam que não fazem pesquisa de preço, já 10% responderam que sim.

Dessen (2015) afirma que controlar despesas, definir prioridades, cortar ou adiar despesas são estratégias para escrever uma história feliz, bem como um futuro sustentável.

Dessa forma, demonstra-se a importância do ensino financeiro nas escolas para que os jovens saibam planejar o presente e futuro (KRUGER, 2014), estabeleçam objetivos relevantes e desenvolvam uma mentalidade saudável sobre dinheiro desde cedo.

No dado momento, ao se trabalhar a Matemática Financeira ao invés da Educação



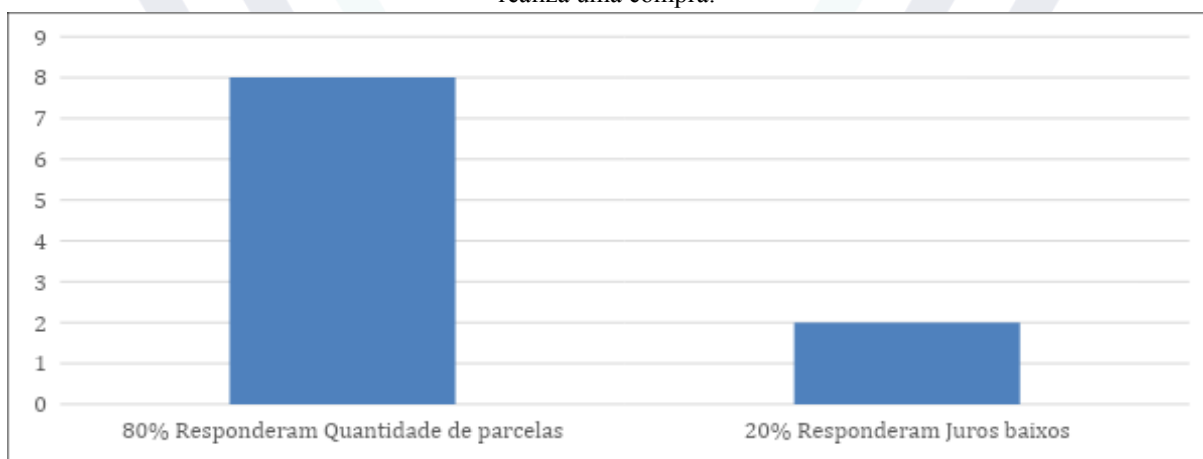
Financeira, o aluno não percebe a importância deste assunto porque ele é explanado de uma maneira mecânica. Ao alcançar a vida adulta, percebe-se que ele não consegue analisar se um determinado empréstimo vale ou não a pena, não sabe da importância de investir e acaba em dívidas e mais dívidas. Desse modo, para criar cidadãos críticos e conscientes de suas ações financeiras, é necessário um ensino contextualizado com situações que pertençam à realidade do aluno, para que dessa forma a aprendizagem desses alunos seja de fato favorecida.

Ao final desta pesquisa, pode-se concluir ser imensa a necessidade de uma Educação Financeira para os alunos do ensino médio em Jardim do Mulato. Embora a educação financeira seja um tema muito abordado atualmente, os alunos do ensino médio não sabem seu significado ou sua aplicação, apesar de os alunos responderem que às vezes poupam dinheiro, de seus pais conversarem sobre a importância do dinheiro, de responderem que sabem o que é planejamento financeiro familiar e alguns pais dizerem que aplicam, nota-se algumas contradições que demonstram uma realidade bem diferente.

RESPOSTAS DOS ALUNOS APÓS DA INTERVENÇÃO

Esta categoria retrata as respostas dos alunos após a aplicação de duas aulas sobre educação financeira.

Quadro 1 - Especifique quais critérios (caso haja) você utiliza para escolher a forma de pagamento quando realiza uma compra:



Fonte: Própria (2023).



O conceito de Educação Financeira aqui adotado identificou-a como um processo a ser desenvolvido por meio de três vertentes: informações, formações e orientação. Nas escolas, apenas as duas primeiras são abordada, dado que a orientação refere-se especificamente ao público adulto.

Os alunos, por sua vez, devem aprender a comunicar suas decisões, argumentar e se posicionar criticamente diante de situações financeiras cotidianas. Ademais, é preciso que o aluno desenvolva a habilidade de interpretar as representações e buscar as informações que os auxiliem.

Quadro 2 – Quando você realiza uma compra, qual sua opção de pagamento:



Fonte: Própria (2023).

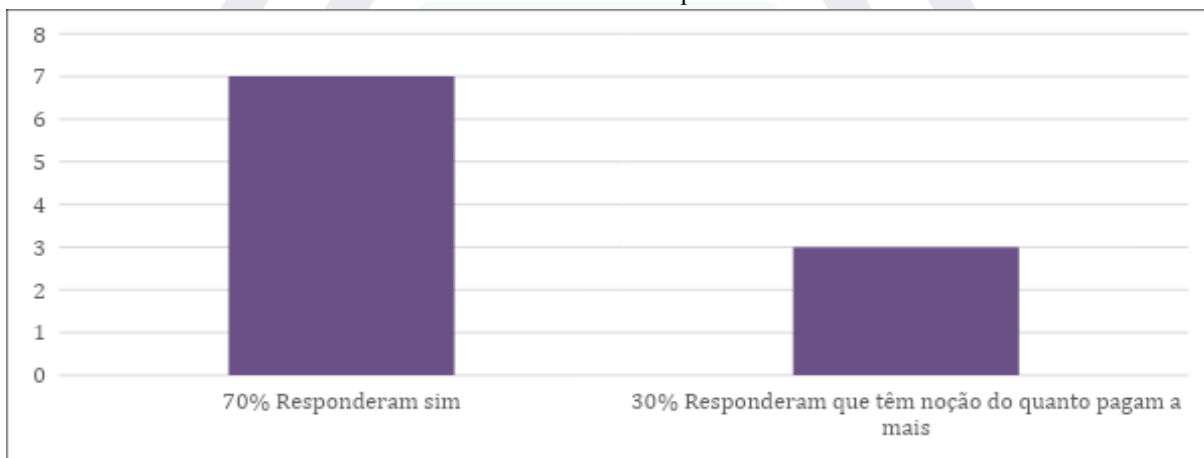
O ensino da Educação Financeira é muito importante para a Educação Básica, visto que o aluno terá que lidar com questões financeiras no seu cotidiano e, ao formar alunos capazes de entender o mundo financeiro e de tomar decisões acerca dessas finanças, a sociedade em que esse estudante está inserido também será beneficiada.

A matemática financeira em sua aplicabilidade permite despertar nos alunos o gosto pelas finanças, compreendendo como funcionam empréstimos bancários, financiamentos de carros, de imóveis, cartões de crédito, etc. Vale ressaltar que, nos dias atuais, o mau uso dos cartões de crédito tem contribuído para o alto índice de inadimplência, o que mostra que o conhecimento financeiro é de extrema importância no contexto pessoal e social (SANTOS, 2017, p. 10).



Neste sentido, Santos (2008, p. 8) afirma que a Matemática Financeira se apresenta como uma excelente alternativa, “visto que ela é contextual por excelência, é atual e necessária para a formação de um indivíduo crítico, pois ela dá subsídios necessários para a tomada de decisões importantes para a sua vida”. Através da Matemática Financeira é possível, sobretudo, o desenvolvimento de atividades que instiguem a investigação, a interpretação e a análise de situações do cotidiano, numa perspectiva de que o aluno possa ser um agente ativo no processo de ensino-aprendizagem e, paralelamente, também desenvolva o seu senso crítico a fim de favorecê-lo na tomada de decisões diante das dificuldades que o mundo poderá lhe impor.

Quadro 3 – Quando você compra a prazo, sabe qual o valor pago a mais, ou seja, qual o valor dos juros embutidos na compra?



Fonte: Própria (2023).

A Educação Financeira não consiste somente em aprender a economizar, cortar gastos, poupar e acumular dinheiro, tampouco se resume no estudo da Matemática Financeira. Educar-se financeiramente é estar em busca de uma melhor qualidade de vida tanto hoje quanto no futuro, proporcionando a segurança material necessária para aproveitar os prazeres da vida e, ao mesmo tempo, obter uma garantia para eventuais imprevistos.

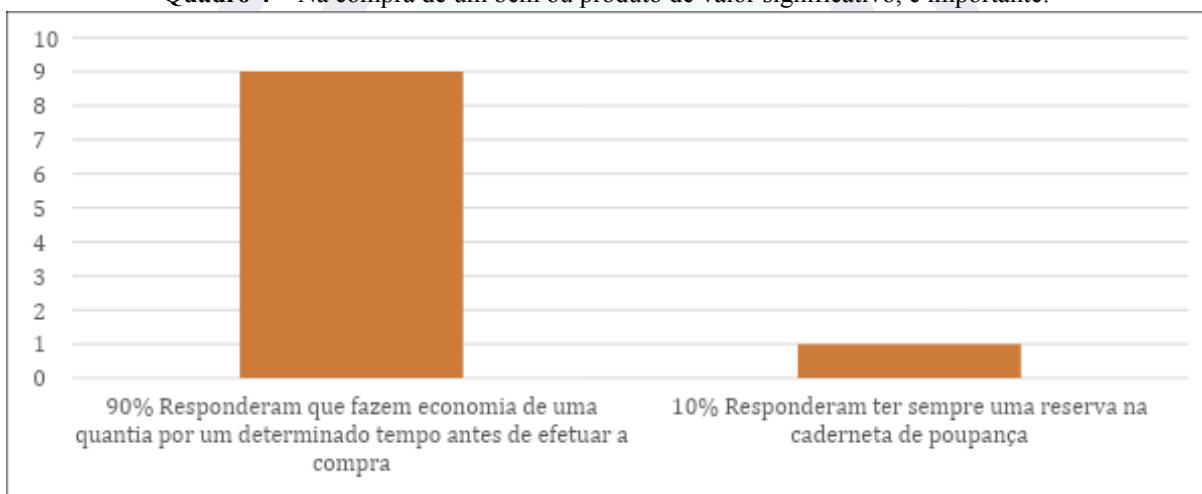
Destaca-se, por consequência, a importância de promover a Educação Financeira também nas escolas de Educação Básica com o intuito de auxiliar na formação dos jovens no e possibilitar a aquisição de noções básicas inerentes à administração racional de suas finanças. Hábitos como poupar, investir, analisar, comparar e evitar a realização de compras



por impulso promovem uma melhor tomada de decisões, fundamentadas no que tange ao gerenciamento de seu dinheiro para poder usufruí-lo não somente hoje, mas também no futuro.

Todavia, boa parcela da população parece estar despreparada para dimensionar a capacidade de comprometimento de seu orçamento, deixando, muitas vezes, o desejo se tornar maior do que a necessidade de consumo. Diante disso, torna-se imprescindível a realização de estudos com o intuito de promover uma Educação Financeira já nas Escolas de Ensino Fundamental, numa perspectiva de difundir um entendimento mais amplo de situações próximas do contexto vivenciado pelo educando, a fim de levá-lo a pensar criticamente sobre o tema e, sobretudo, que aprenda a tomar decisões fundamentadas em sua vida profissional, social e pessoal e agir com equilíbrio diante das relações de consumo.

Quadro 4 – Na compra de um bem ou produto de valor significativo, é importante:



Fonte: Própria (2023).

Um instrumento útil no sentido de auxiliar a promoção da Educação Financeira consiste na instituição da mesada. A mesada é importante para o aprendizado financeiro do adolescente, mas os pais devem administrar essa forma de pagamento. É importante incentivá-los a poupar este dinheiro, para que, no futuro, possam adquirir algo de valor, se assim o quiser ou necessitar.

Os resultados apontaram que, a partir da percepção dos discentes sobre a Educação Financeira, destacou-se a sua importância para a formação de indivíduos conscientes, esclarecidos e que tenham responsabilidade em gerir seus recursos financeiros. A vivência e



experiência envolvendo esses recursos são essenciais para a conquista dessa responsabilidade baseada nos preceitos da Educação Financeira em sala de aula e em seu núcleo familiar.

Apesar disso, tem-se pontos positivos, visto que os alunos entendem como é importante ter uma educação financeira e estão dispostos a estudá-la e aplicá-la, e com o apoio dos pais que também concordam com esse aprendizado, o objetivo de incluir a educação financeira nas escolas, e transformar os alunos em disseminadores, onde mesmo as famílias que não haja nenhum conhecimento de educação financeira, serão beneficiadas com o aprendizado desse aluno, o qual aprenderá na escola e levará para sua casa para colocá-lo em prática.

CONCLUSÕES

O presente estudo foi desenvolvido com a finalidade de verificar os conhecimentos prévios dos alunos acerca de Educação Financeira, analisar quais os critérios adotados pelos alunos e suas famílias quando realizam o planejamento financeiro, explorar situações-problema envolvendo conteúdos matemáticos acerca da Educação Financeira e, finalmente, fomentar a discussão em relação ao seu planejamento financeiro, bem como o planejamento financeiro da família e o que pode mudar após os conhecimentos de Educação Financeira discutidos.

A Educação Financeira é um tema de grande relevância não só no Ensino Médio, mas na vida como um todo, pois é nessa fase que muitos jovens começam a ter suas primeiras experiências com o gerenciamento de dinheiro. O uso da Matemática Financeira dentro do contexto da Educação Financeira pode proporcionar aos alunos uma compreensão mais profunda e prática dos conceitos matemáticos, além de prepará-los para tomar decisões financeiras informadas no futuro. Dar esse passo é fundamental para equipar os estudantes com habilidades essenciais para lidar com as complexidades financeiras do mundo atual. Essa abordagem vai além dos conceitos tradicionais de matemática financeira, abrangendo noções de orçamento, planejamento, investimento e gestão responsável do dinheiro. Ao inserir esse conteúdo no currículo escolar, a probabilidade de capacitar os jovens a tomar decisões conscientes sobre finanças pessoais desde cedo é muito maior, além de prepará-los para os desafios financeiros que enfrentarão ao entrar na vida adulta.



Desse modo, os estudantes aprendem a discernir entre necessidades e desejos, entender os impactos de empréstimos e financiamentos, e explorar estratégias para economizar e investir de forma inteligente. Essa abordagem não se limita a fórmulas matemáticas, mas busca instigar o pensamento analítico, a responsabilidade financeira e a visão de longo prazo.

Ao concluir este estudo, observou-se que no decorrer do caminho os alunos traziam consigo uma bagagem de conhecimento sobre as questões financeiras, na maioria das vezes desconsiderada na escola. Este conhecimento, mesmo que inicialmente, mostra-se importante para a construção de sua cidadania, bem como para sua formação enquanto cidadãos.

Por fim, foi possível construir com os alunos uma prática pedagógica que imprimiu um novo sentido aos processos de ensino e de aprendizagem, em especial os conteúdos de Matemática Financeira, sob a perspectiva da Educação Financeira. Do mesmo modo, é importante destacar a importância de reconhecer e valorizar o conhecimento prévio dos alunos sobre finanças. Este conhecimento, adquirido em casa, é um recurso valioso que pode ser utilizado para enriquecer o ensino e a aprendizagem da Matemática Financeira na escola.

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.

BESSA, S.; FERMIANO, M. B.; CORIA, M. D. **Compreensão econômica de estudantes entre 10 e 15 anos**. *Psicologia & Sociedade*, v. 26, p. 410-419, 2014.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. **Finanças pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

COELHO, T. C. F. **Educação Financeira para crianças e adolescentes**. 2014. 69 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Faculdade Estácio de Sá, Juiz de Fora, Minas Gerais, 2014.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO (CNC). **Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC)** – junho de 2020. Brasília, CNC, 2020.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Câmara de Educação Básica**. Resolução n. 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.



CORDEIRO, N. J. N.; COSTA, M. G. V.; SILVA, M. N. **Educação Financeira no Brasil: uma perspectiva panorâmica.** Ensino da Matemática em Debate, v. 5, n. 1, p. 69-84, 2018.

CUNHA, C. L. da. **Educação Financeira: uma perspectiva da disciplina Matemática no Ensino Médio pela Resolução de Problemas.** 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

DESSEN, M. **Finanças pessoais: o que fazer com meu dinheiro.** Editora Trevisan, 2014.

DOMINGOS, R. **A importância da inclusão da educação financeira nas escolas.** 2014.

KRUGER, F. **Avaliação da educação financeira no orçamento.** 2014. 101 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Tecnólogo em Processos Gerenciais) - Faculdade de Tecnologia Pedro Rogério Garcia (FATTEP), Concórdia, Santa Catarina, 2014.

NETO, A. M. et al. **Educação financeira.** Porto Alegre: Edipucrs, 2014.

SÁ, I. P. **A educação matemática crítica e a Matemática Financeira na formação de professores.** 2012. Tese (Doutorado em Educação Matemática). Universidade Bandeirante de São Paulo, São Paulo, 2012.

SANTOS, A. C.; SILVA, M. **Importância do planejamento financeiro no processo de controle do endividamento familiar: Um Estudo De Caso Nas Regiões Metropolitanas Da Bahia E Sergipe.** Revista Formadores, v. 7, n. 1, p. 05-17, 2014.

SANTOS, E. A. **A matemática financeira como alternativa de contextualização.** Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/672-4.pdf>, 2008. Acesso em: 10 ago. 2023.

SANTOS, W. S. **Proposta de abordagem dos conceitos básicos de Matemática Financeira no Ensino Básico.** Dissertação (Ciências Exatas e Tecnológicas). Universidade Estadual de Santa Cruz. PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática. Bahia, 2017.

TEIXEIRA, J. **Um estudo diagnóstico sobre a percepção da relação entre educação financeira e Matemática Financeira.** 2015. 160 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2015.

